

Documentação

OCIOAMBIENTAL

Fonte: *A crítica (AM)*

Data: *1º/3/2001* Pg: *#15*

Class.: *26*

Manaus, quinta-feira, 1º de março de 2001

a crítica ECONOMIA a 15

FRENTE AGRÍCOLA

Cultivo de soja avança no Amazonas

Fotos: Luiz Vasconcelos - 03/mar/2000

NO PERÍODO DE UM ANO, PASSOU DE ZERO PARA 15 MIL O TOTAL DE HECTARES COM O PLANTIO DE SOJA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ

ROMERITO AQUINO

BRASÍLIA (SUCURSAL) – Em um ano, o plantio de soja passou de zero para 15 mil hectares no sul do Amazonas e a cultura está se transformando num grande boom econômico dos estados de Rondônia, Amazonas e Roraima, regiões que formam a Fronteira Agrícola Noroeste do país.

Isto é o que constata ampla reportagem publicada esta semana pelo jornal Correio Braziliense, o de maior circulação da capital federal, sobre o avanço considerável da soja na região Norte do país, que vem sendo impulsionada pelo transporte fácil e barato da hidrovía Madeira-Amazonas, por onde o produto está sendo exportado principalmente para a Holanda.

Até a soja plantada no município amazonense de Humaitá, que em um ano apenas passou a cultivar 15 mil hectares com o produto, está sendo exportada pela hidrovía Madeira-Amazonas, que tem como base os portos de Porto Velho e Itacoatiara, de onde os navios seguem pelo rio Amazonas em direção aos portos da Holanda.

O avanço da soja dentro do território amazonense, segundo a reportagem, vem sendo impulsionado pelo expressivo aumento do plantio no vizinho estado de Rondônia, que deve exportar 50 mil toneladas de grão este ano, passando para 140 mil toneladas em 2002, venda 10 vezes maior do que a primeira



EXPANSÃO

O carregamento de soja no porto da Hermosa, em Itacoatiara, revela o grande impulso da produção

exportação feita há apenas dois anos, que foi de 14 mil toneladas.

Segundo a matéria, o grupo André Maggi, que administra a hidrovía através da Hermosa Navegação da Amazônia S/A, está de olho em 15 milhões de hectares de terras favoráveis ao plantio de soja nos estados de Rondônia, Roraima e sul do Amazonas, uma área maior do que a do estado do Amapá, denominada Fronteira Agrícola Noroeste.

Com relação à soja, os números

relacionados à hidrovía Madeira-Amazonas, que têm 1.115 km navegáveis ao longo dos rios Madeira e Amazonas, impressionam de fato. Quando a hidrovía começou a funcionar, em 1997, passaram por Porto Velho 320 mil toneladas de soja. No ano passado, a exportação subiu para 907 mil toneladas, proveniente em sua maior parte da soja produzida em Mato Grosso, estado que também faz parte da fronteira Agrícola Noroeste.

Citado na reportagem, o pesqui-

sador Elói Elias do Prado, da Embrapa de Vilhena (RO), assinala que a implantação da hidrovía Madeira-Amazonas foi fundamental para o avanço da soja, pois barateou em muito os custos do transporte na região. Segundo os cálculos do pesquisador, o custo de transporte entre Vilhena e os portos de Santos (SP) ou Paranaguá (PR) consumiam 70% dos lucros dos produtores. Hoje, com a hidrovía, os custos com transporte representam apenas 10% dos lucros.

DANOS ECOLÓGICOS

Ambientalistas prevêem grande desmatamento

Mas nem tudo é consenso ou aplauso quando se trata da expansão da soja na região Norte. Os ambientalistas, por exemplo, consideram que o avanço da soja na Amazônia representa a ameaça de um desastre ecológico para a região, a partir do desmate radical de sua floresta.

Enquanto os empresários e os governos estaduais festejam as safras recordes, o faturamento alto com as exportações e a arrecadação dos tributos, entidades como o Fundo Mundial pela Natureza (WWF) e sindicatos dos trabalhadores rurais apresentam suas queixas. Segundo entrevista concedida pelo presidente da Federação dos Trabalhadores em Agricultura

(Fetagro) de Rondônia, Anselmo de Jesus Abreu, onde a soja entra, desintegra a agricultura familiar. "É um desastre, pois a soja vai ocupando espaço, expulsando os pequenos agricultores e aumentando o desmatamento", diz o sindicalista.

No lugar da soja, os sindicatos e a WWF defendem o apoio do governo aos bem sucedidos cultivos agroflorestais sustentáveis, que preservam a floresta e geram renda para os pequenos agricultores e extrativistas da região.

Um exemplo de cultivo agroflorestal sustentável bem sucedido citado na reportagem se situa no município de Nova Califórnia (RO), onde o projeto Reça (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado) reúne 364 famílias, que já produzem anualmente 165 toneladas de polpa de cupuaçu, 30 toneladas de sementes do fruto e 30 toneladas de óleo de sementes para a indústria de cosméticos do país.



INVESTIMENTO

Mais negócios no setor estão previstos este ano